

**FACULDADE ALIANÇA EDUCACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
FAEESP-SP**

ADRIANA VENCIGUERRA FRANCISCO
AMANDA SILVA DO NASCIMENTO
BEATRIZ DE PAULA RODRIGUES CAVALCANTE
CELMA LOPES DOS REIS
GABRIELA SANTOS TORRES
KAREN RIBEIRO PRADO
PAMELA ALVES MOREIRA
SANDRA RODRIGUES DO PRADO
VERONICA DA SILVA CRUZ

INCLUSÃO SOCIAL: SURDOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

**ITAPEVI
Junho/2018**

FACULDADE ALIANÇA EDUCACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

FAEESP-SP

ADRIANA VENCIGUERRA FRANCISCO

AMANDA SILVA DO NASCIMENTO

BEATRIZ DE PAULA RODRIGUES CAVALCANTE

CELMA LOPES DOS REIS

GABRIELA SANTOS TORRES

KAREN RIBEIRO PRADO

PAMELA ALVES MOREIRA

SANDRA RODRIGUES DO PRADO

VERONICA DA SILVA CRUZ

INCLUSÃO SOCIAL: SURDOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Trabalho apresentado ao Curso Superior de Logística ou Recursos Humanos da Faculdade Aliança Educacional do Estado de São Paulo, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção de nota na Disciplina Projeto Integrador.

Professor orientador: Robson Andrade Costa.

ITAPEVI
Junho/2018

Prof. Robson Andrade Costa – Orientador FAEESP

Membro: Professor Daniel Ferreira do Nascimento – Mestre FAEESP

Membro: Professor Ricardo Tocunduva – Mestre FAEESP

Membro: Professor Julio Trevizan Braga – Mestre FAEESP

ITAPEVI
Junho/2018

Sumário

| | |
|---|----|
| RESUMO | 4 |
| INTRODUÇÃO | 5 |
| Fundamentação Teórica / Técnica | 6 |
| 1.1 Português | 6 |
| 1.1.1 Comunicação | 6 |
| 1.1.2 Linguagem | 9 |
| 1.2 Matemática | 12 |
| 1.2.1 Porcentagem | 12 |
| 1.2.2 Gráficos | 14 |
| 1.3 Teoria Geral da Administração | 18 |
| 1.3.1 EAD | 18 |
| 1.3.2 Tutor | 19 |
| 1.4 Metodologia da Pesquisa Científica | 23 |
| 1.4.1 ABNT/Artigo | 23 |
| 1.4.2 Pesquisa de Campo | 25 |
| 1.5 Marketing | 27 |
| 1.5.1 Instituto Cacau Show/ Propaganda | 27 |
| 1.5.2 Divulgação | 30 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 32 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 33 |
| ANEXOS | 37 |
| Figura 1- Gráfico Alunos com Deficiência Matriculados | 37 |
| Figura 2- Gráfico de Pessoas Deficientes Físicas no Ensino Superior | 37 |
| Figura 3- Alunos Deficientes no Ensino Superior nas Regiões do Brasil | 38 |
| Figura 4- Acesso da Pessoa com Deficiência ao Ensino Superior | 38 |
| Figura 5- Pessoas com Deficiência no Brasil | 39 |
| Figura 6- Atendimento nos Anos de 2009 A 2017. | 39 |

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da inclusão dos surdos na Educação Superior. E o quão importante é termos uma administração preparada para recebê-los. O grande desafio que é enfrentar uma turma de ouvinte em sala, e as barreiras que eles devem enfrentar para ter a formação desejada.

A inclusão dos surdos deve contemplar mudanças no sistema educacional, adaptação do currículo, metodologias adequadas e interação em grupos que faça sentir-se incluído.

Cabe ao professor criar condições para que promova transformações e avanços com a finalidade da escola ser um espaço que promove a inclusão.

O conceito de deficiência diz respeito às restrições sociais impostas às pessoas que possuem diferenças nas habilidades corporais. Desde a antiguidade, pessoas identificadas com alguma deficiência eram eliminadas ou abandonadas. É de extrema importância a inserção de pessoas com necessidades especiais, para que isso ocorra é necessário identificar as necessidades do público – alvo para que assim possamos oferecer a educação adequada para todos e automaticamente se tornando superiores as universidades concorrentes.

Palavras-chave: Inclusão, Educação Superior, Estudantes Surdos e Barreiras.

INTRODUÇÃO

A Educação é um direito de todos os cidadãos garantido pela Constituição Federal, de 1998, na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação. É importante a igualdade de oportunidades para todos, pois todos têm os mesmos direitos de compartilhar da vida em sociedade, de acordo com suas diferenças individuais, sendo um ponto principal ao se falar em cidadania.

Os cursos de nível superior vêm recebendo um grande aumento de matrículas de alunos surdos, com isso as faculdades precisam se adaptar para receber estes alunos para que eles sintam verdadeiramente incluídos em todo o ambiente escolar. As dificuldades e vantagens desses universitários, usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras), nessa etapa de sua educação.

No contexto educacional, a presença do intérprete do surdo, de uma equipe para formação dos professores assim como as modificações de estratégias de avaliação tanto em português escrito quanto em língua de sinais são metas a serem alcançadas.

O desejo em comum desses alunos é estar pronto para o mercado de trabalho, em ser um profissional qualificado, ter um futuro melhor como qualquer outra pessoa e continuar seus estudos nas diferentes áreas do conhecimento, além de contribuir na motivação de outros surdos, servindo de exemplo de persistência e sobrevivência em uma cultura diferente da sua, além de ajudar sua própria comunidade surda. O ingresso do aluno surdo na escola regular, muitas vezes representa uma “conquista”.

Fundamentação Teórica / Técnica

O trabalho apresentado é um estudo para realização de uma pesquisa para avaliar como está o processo de inclusão dos surdos no Ensino Superior encontrando desafios e melhorias a serem feitas.

1.1 Português

A língua portuguesa no Ensino Superior é de grande importância e tratando-se de surdos a uma grande comunicação entre língua portuguesa e libras.

1.1.1 Comunicação

A escola oferece programa de integração a educação basca voltada as crianças e jovens com problemas mentais de variados tipos, contando com uma equipe de diversos setores como professores habilitados em ensino para indivíduos especiais, psicológicos, fonoaudiólogos, orientadores, zeladores, equipe de limpeza e merendeiras. Após uma mudança na triagem para admissão na instituição passaram a ser aceito indivíduos com problemas mentais mais graves, os quais exigem mais atenção das professoras, gerando um esforço maior nas tarefas do dia a dia e impactando diretamente no cotidiano da escola.

A comunicação entre os professores e alunos portadores de deficiência mental é importante dentro de uma sala de aula. Só assim compreenderam de forma clara as necessidades dos alunos.

As professoras alegam que algumas crianças eram muito debilitadas e isso dificultava o trabalho delas, a reclamação passou a ser constante nas discussões em reuniões, através de documentos levados a chefia e entre os demais funcionários. A insatisfação levou as profissionais a fazerem exigências a escola, o que chamou a atenção do autor que na tentativa de compreender o que estaria acontecendo, evidenciou um preconceito.

Mesmo sendo partidário as causas que levaram o corpo docente a expor suas frustrações, o autor tentou refletir sobre as exigências das profissionais, pois a escola acatou e algumas delas com a ajuda de uma assessoria e

mesmo assim elas parecia insatisfeitas, o que levou a questionar se essas exigências seriam de fato a melhor solução e se a instituição deveria adotar uma postura mais adequada, o que o fez se aprofundar na origem do preconceito, analisando se ele já existia antes ou se apenas surgiu por conta do aumento de trabalho o que levou as professoras a descontar o estresse do cansaço físico e mental em alguns alunos.

O autor fez uma comparação com o que é visto em escolas comuns, onde se fala em inclusão porém ainda existe uma dificuldade em lidar com alunos mentalmente debilitados e um desejo de que sejam remanejados para instituições adequadas, o que fez questionar se essa complexidade em lidar com o diferente poderia refletir nos demais alunos e se os argumentos das professoras seriam apenas para justificar uma incapacidade de lidar com os alunos especiais, como uma forma de disfarçar o preconceito existente.

Ainda que a passos lentos, o Brasil tem conseguido aumentar a inclusão de alunos com deficiência no sistema de ensino. Em 2017, o número de matrículas desse grupo na educação básica foi de 827.243. No ano passado eram 751.065. O índice apresenta crescimento há quatro anos consecutivos. Mas, apesar disso, a estrutura das escolas ainda é insuficiente para atender a essa população.

Segundo dados do Censo Escolar da Educação Básica 2017, divulgados nesta quarta-feira pelo Ministério da Educação (MEC), o índice de inclusão de pessoas com deficiência em classes regulares, o que é recomendado, passou de 85,5% em 2013 para 90,9% em 2017. A maior parte dos alunos com deficiência, no entanto, não tem acesso ao atendimento educacional especializado. Somente 40,1% conseguem utilizar o serviço. Em relação à 2013, o ensino médio conseguiu quase dobrar o número de matrículas de pessoas com deficiência, passando de 48.589 para 94.274 em 2017. Mas esse grupo ainda corresponde a um percentual irrisório do total de matrículas na etapa, apenas 1,2%. Quando chega à escola, no entanto, muitas vezes o aluno não encontra aparatos para atendê-lo. Somente 46,7% das instituições de ensino médio apresentam dependências adequadas para esse público. O banheiro adequado para pessoas com deficiência só existe em 62,2% dessas escolas.

No ensino fundamental, o percentual de matrículas de alunos com deficiência em relação ao total é de 2,8%, índice maior que no médio, mas o ritmo desse crescimento foi menor. Enquanto em 2016 o número de matrículas era 709.805, no ano passado esse número era 768.360. A capacidade de atendimento a esse grupo é ainda menor no fundamental, onde somente 29,8% das escolas têm dependências adequadas para esse público e 39,9% banheiro específico para atendê-los.

As matrículas de pessoas com deficiência também aumentaram na educação infantil. Em 2016, eram 69.784 e no ano seguinte passaram para 79.749. Observando a série histórica, a inclusão desses estudantes em classes regulares também cresceu, passando de 71,7% dos alunos para 86,8%.

Mas o problema da falta de estrutura também é uma realidade nessa etapa. Somente 26,1% das creches e 25,1% das pré-escolas têm dependências e vias adequadas a alunos com deficiência. E banheiros adequados estão presentes em apenas 32,1% das escolas de educação infantil.

A estrutura não é falha somente nas adaptações a estudantes com deficiência. Entre as escolas municipais, que concentram 71,5% do total de instituições de educação infantil, somente 29,7% têm biblioteca ou sala de leitura.

No ensino fundamental, apenas 54,3% têm biblioteca ou sala de leitura. O quadro é ainda pior no que diz respeito à existência de laboratório de ciências. O aparato é realidade somente para 11,5% das instituições. E somente 41,2% delas têm quadra de esportes.

A estrutura do ensino médio é um pouco melhor. Na etapa, 88% das instituições têm biblioteca ou sala de leitura. O número de laboratórios nessa rede também é maior: 45,4% das escolas têm a estrutura. Há quadras em 76,9% das escolas dessa rede.

- É um desafio ter a infraestrutura básica para atender alunos com necessidades especiais. Mas as escolas brasileiras não têm nem o básico. Há instituições que ainda não dispõem de esgoto tratado, eletricidade, banheiro. Muitas também não têm sala de leitura. Como ter um bom resultado na alfabetização se mais da metade das escolas da rede não têm sala de leitura? O Brasil ainda precisa resolver uma agenda do século XX ao mesmo tempo

que tenta solucionar uma agenda do século XXI, com uma escola para desenvolver as crianças e jovens para o mundo de hoje- critica Olavo Nogueira, gerente de políticas educacionais do Todos pela Educação.

Entre as escolas de educação infantil, cerca de 8,5% não têm um dos serviços básicos como abastecimento de água, energia e saneamento. No ensino fundamental 10,0% das escolas não possuem pelo menos um dos recursos básicos de infraestrutura, como água, energia e esgoto.

1.1.2 Linguagem

A Inclusão de jovens surdos no ensino superior está cada vez mais comum, porém não é nada fácil, tanto para educadores, como para a sala em um todo, e também para os jovens surdos. Os jovens que possuem essa deficiência, ao ingressar na faculdade se deparam, com diversas dificuldades, muitas das vezes professores despreparados, falta de interprete, os demais alunos não compreendem e outros, até caçoam, com certo preconceito, dificuldades nas leituras e textos, dificuldades para se expressarem e mostrar tudo que sabem isto pode levar a um abandono do curso.

É necessário entender as necessidades do aluno surdo em sala, e descobrir como ajuda-lo. Precisa-se fazer essa ponte entre aluno e professor, ajudando a superar as diferenças linguísticas na interação comunicativa.

Existem jovens que passaram suas vidas escolares em escolas especiais para surdos, e ao ingressarem em uma faculdade, se deparam em um mundo de ouvintes. Os ouvintes olham os surdos, com diversos olhares, como de assustados, admirados, ou de zombaria.

A um grande desafio entre a ligação da Língua de Sinais e a Língua Portuguesa, e para os surdos essa ligação é muito importante e necessária, quando se trata de aulas de leituras e produção de textos. E essa é mais uma das barreiras que eles devem derrubar.

Os surdos são diagnosticados pelos ouvintes como pessoas incapazes, mas na verdade eles são como todos os outros, leem, escrevem, dão suas opiniões, a única diferença é a forma que se expressam. Ouvintes não acreditam que um surdo é capaz de estar em uma universidade, de ser capaz de concluir um curso, mas são capazes como qualquer outro.

Existe também pelo caminho do surdo na universidade desafio com a leitura e escrita, por não conhecerem completamente o vocabulário, eles não conseguem compreender as leituras que se é passada, e desenvolver a sua escrita, quando se trata de palavras fáceis, eles até conseguem, mas com textos com linguagens mais complexas, não compreendem.

Instituições de ensino superior devem focar mais na forma de ensino para surdos, precisam conhecer mais a surdez e suas diferentes culturas linguísticas, e a forma que essas diferenças incidem na vida acadêmica desses alunos. Precisam crescer mais esse espaço não só para surdos, mas para todo tipo de deficientes, a Inclusão no âmbito universitário é muito importante, pois assim cada vez mais pessoas se interessam pelo seu crescimento, deixando assim de se sentirem inferiores.

Todos, ouvintes ou surdos, independentes se falam com a voz ou com as mãos, possuem a linguagem, sendo os surdos pela linguagem de sinais. A aquisição da linguagem para libras tem sido algo muito importante no meio universitário, pois é uma forma dos surdos aprenderem a língua portuguesa de uma forma que eles entendam.

Libras passou a se tornar uma linguagem muito eficiente, fazendo com que os surdos pudessem se desenvolver cada dia mais em conhecimento. Na linguagem de sinais se utiliza do alfabeto manual, e os verbos se apresentam no infinito, sendo assim libras é todo um conjunto manual, corporal, expressões faciais, gerando movimentos de ideias, tudo isto é um sinal.

Podemos perceber que mesmo havendo o domínio da língua de sinais, a dificuldade com a língua portuguesa ainda persiste dentro das escolas e principalmente nas educações de ensino superior.

Por se ter no âmbito escolar um método oral, e os deficientes auditivos terem muita dificuldade na aprendizagem, veio então o método bilíngue, que traz mais acesso e segurança ao deficiente, usando a sua língua de sinais. Libras passou a ser reconhecida por vários estados, e foi decretada como Língua Brasileira de Sinais, a linguagem dos surdos, foi uma grande conquista para eles, e demonstração de respeito e importância pelo deficiente auditivo, que também, deve ser conhecido como uma pessoa que pode estudar, se formar, ter seu emprego e viver sua vida bem como todos outros.

Tendo esse reconhecimento da linguagem de sinais, muitas outras coisas mudaram, como um decreto para que fosse reconhecida como a primeira língua, e também a inclusão de libras nos cursos de licenciaturas, o que é muito importante. É muito necessária em nível superior a aquisição dessa linguagem, visando que teremos profissionais competentes, para assim ensinar os deficientes auditivos que virão pelo caminho dispostos a aprender.

No ensino superior não basta somente ao professor ser adepto a libras e ter uma boa comunicação com seus alunos deficientes auditivos, ele deve reconhecer que eles são capazes, e passar essa confiança a eles, dando todo suporte e força para que consigam alcançar seus objetivos, fazendo de tudo para que não desistam e permaneçam no curso, pois sendo alunos fluentes em línguas de sinais, são grandes profissionais que estarão se formando, tendo assim mais pessoas capazes para ensinar a outros deficientes auditivos.

Para a inclusão de surdos no ensino superior é necessário ter profissionais capazes e competentes em Língua Brasileira de Sinais, sem esses profissionais nada acontece, e os surdos precisam romper com esta barreira com os ouvintes como foi dito no início, eles precisam se sentir em casa quando estiverem dentro da sala de aula, e os demais que possuem um amigo surdo em sala deveria se interessar em aprender com eles, pois acredito que eles tem muito a passar, mas não tem ninguém para ver, se cada um em sala se interessasse pelo menos pelo básico de Libras, já teríamos então uma comunicação melhor em um todo e não somente com aluno e professor, Libras é uma linguagem para todos e não somente para deficientes pois na verdade muitos já conhecem bem, os ouvinte é que não entende. Então é preciso abranger mais esse aprendizado para libras, pois todos devem estar preparados para tudo, no dia-a-dia, no trabalho, em qualquer lugar pode-se precisar desse conhecimento em Libras, e conhecimento nunca é demais.

1.2 Matemática

A matemática analisa estruturas, magnitudes/grandezas e vínculos das entidades abstratas, trabalha com números, símbolos, figuras geométricas, etc. Nesta pesquisa científica vamos abordar porcentagem e gráficos.

1.2.1 Porcentagem

No Brasil, “O Programa de Acessibilidade na Educação Superior – Incluir, apoia a criação e reestruturação de Núcleos de Acessibilidade em todas as universidades públicas federais”. Propõe ações que garantam acesso pleno de pessoas com deficiência às universidades. Nesse sentido, as políticas de Educação Especial no Brasil buscam assegurar a inclusão de todos os alunos nas instituições educacionais, em todos os níveis de ensino. Com relação especificamente à surdez, temos em 2013 um total de 29.034 alunos matriculados com alguma deficiência no ensino superior: 1.488 alunos surdos (5,13% do total), 7.037 deficientes auditivos (24,24% do total) e 151 alunos surdo-cegos (0,52% do total). A questão que se coloca é se esses alunos estão efetivamente incluídos na educação superior. Ainda há barreiras que dificultam sua permanência?

Nos últimos anos houve um crescimento no nível educacional dos surdos. Atualmente, o Censo da Educação Superior, aponta que temos um total de 8.676 alunos surdos, com deficiência auditiva ou surdos-cegos matriculados nas instituições de educação superior.

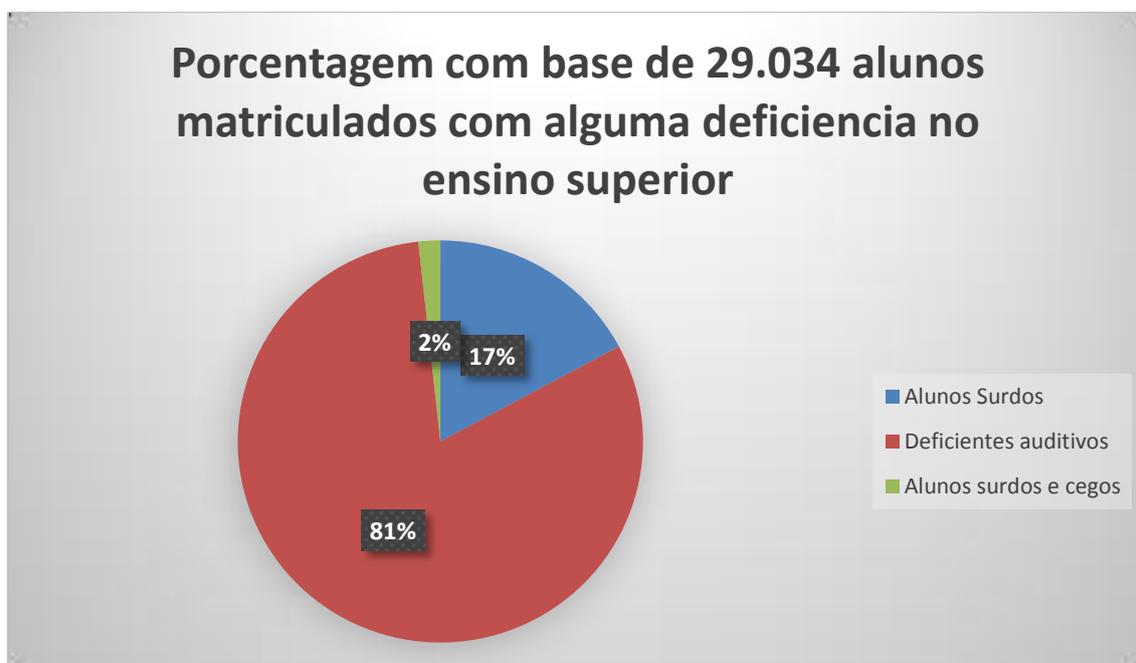
Especificamente sobre a Educação Superior foi criada pelo Decreto nº 7611, de novembro 2011, a obrigatoriedade da estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que limitam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

As dificuldades encontradas pelo aluno com surdez dentro dos sistemas educacionais não se delimitam somente ao aprendizado, mas enquadra outras dificuldades, como o processo de inclusão em sala de aula. Poucos alunos surdos conseguem concluir sua trajetória escolar no ensino fundamental. Porém, há alguns alunos que apesar das dificuldades enfrentadas conseguem

terminar as etapas que abrangem a educação básica e ingressam no ensino superior. A escola é feita para ouvintes, por ouvintes. Para que o aluno surdo possa ingressar no ensino superior e seja incluído é preciso respeitar sua especificidade linguística, levando-o a aprender e adquirir conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional, proporcionando igualdade de oportunidades de aprendizagem como os ouvintes, por ter direitos iguais de receber um ensino de qualidade. Para que aconteça a real inclusão do surdo no ensino superior é necessário que as universidades estejam preparadas para receber tal aluno, fornecendo subsídios organizados para atender as necessidades dessa aluna e capacitando os professores, para que o aluno surdo se sinta realmente incluído em sua universidade e não se sinta rejeitado ou constrangido em sala de aula devido a sua necessidade especial.

Na Figura 1 mostra o gráfico das porcentagens de alunos matriculados com alguma deficiência no ensino superior com base de 29.034 onde a maior porcentagem concentra-se na deficiência auditiva com 24,24% do total, e menor é alunos surdos e cegos com 0,52% do total.

Figura 1- Gráfico Alunos com Deficiência Matriculados



Fonte: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf . Acessado em: 30 de abril de 2018.

1.2.2 Gráficos

A inclusão das pessoas deficientes na educação superior acontece desde o final dos anos 90 no Brasil e cada vez mais se torna atual e necessária. De acordo com a pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2005 indicaram que as matrículas passaram de 2.155 para 6.022 em 5 anos se considerados os alunos superdotados, os matriculados subiram de 2.173 para 6.328 e o aumento percentual foi de 191%.

Isto é um avanço, mais a muito o que ser feito para que se realize sua inclusão completa. Existe uma comparação muito grande nas regiões do país, o Nordeste e o Norte, estão entre os menores índices matriculados. Os dados deste mesmo Censo revelam que 49% das 6.328 matrículas de alunos com necessidades especiais estão localizadas na região Sudeste. A seguir é o Sul, com 24% desse total, e o Centro-oeste, com 14%. O Nordeste e o Norte concentram, respectivamente, 9% e 4% desse mundo de estudantes.

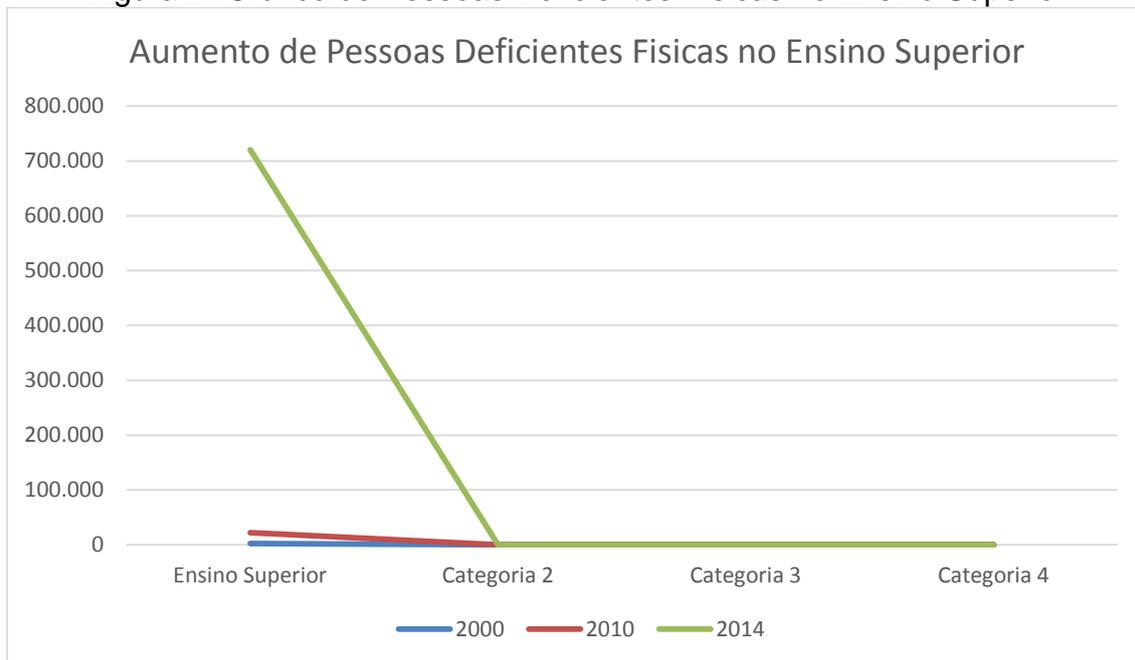
Bueno (1993) já alerta que quando falamos em educação especial no ensino, mesmo antes do ensino superior não consegue capacitar mais do que 10 ou 15% da população de excepcionais ou alunos com necessidades especiais no ensino regular, fazendo com que essa população seja em dobro penalizada por ser deficiente e por não ter acesso a escolaridade. O autor indica que mesmo dentro do percentual, os que tiveram acesso a escolarização na apresentaram aprendizagem. Dessa forma, a pequena absorção de crianças excepcionais pelo sistema de ensino e a baixa qualidade, em geral, dos serviços oferecidos a essa pequena parcela parecem ser os fatores determinantes do percurso histórico da educação especial em nosso país, desde a criação dos institutos.

Segundo site G1 o Inep aponta que de 2004 e 2014 as matrículas aumentara 518,66%. Entretanto, do total de ingressos nas instituições elas representaram só 0,42%.

É importante ressaltar que, soluções individuais não resolvem a questão, é preciso que a comunidade acadêmica, de modo geral, possa reivindicar, e dizer a Universidade suas necessidades, dialogando com setores responsáveis, para que os mesmos assumam uma política de atendimento as

necessidades específicas dos alunos deficientes, pois, nem todos alunos possuem ensino especial.

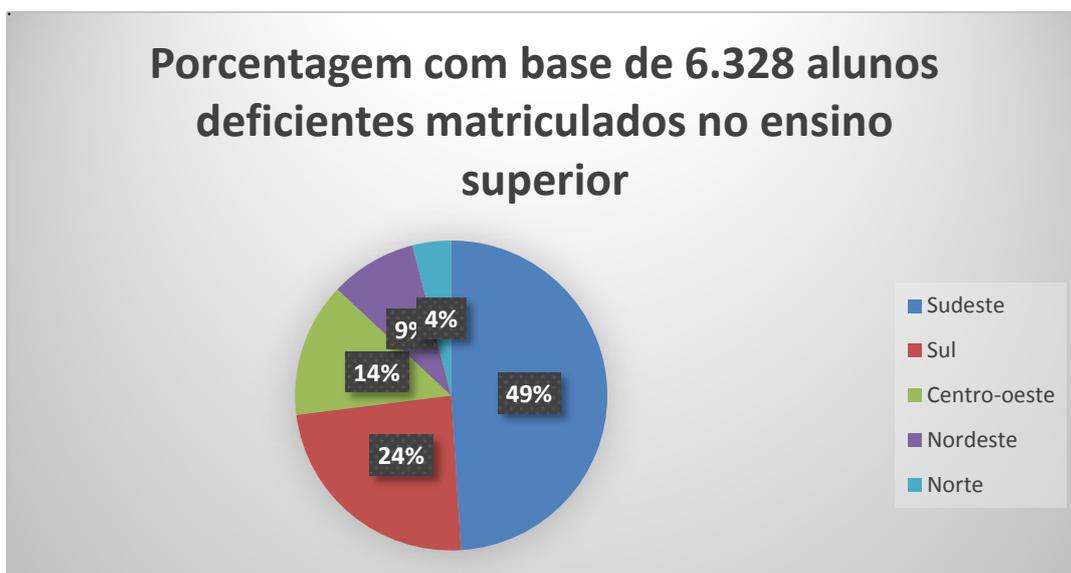
Figura 2- Gráfico de Pessoas Deficientes Físicas no Ensino Superior



Fonte: g1.globo.com.br/deficientesnoensinosuperior. Acessado em:14 de abril de 2018

De acordo com a Figura 2, o gráfico acima no ano de 2000 tinha 2.173 alunos deficientes matriculados no ensino superior. No ano de 2010 era 20.287. E no ano de 2014 subiu para 698.000.

Figura 3- Alunos Deficientes no Ensino Superior nas Regiões do Brasil



Fonte: g1.globo.com.br/deficientesnoensinosuperior. Acessado em:14 de abril de 2018

A Figura 3 o gráfico acima mostra as porcentagens de alunos deficientes matriculados no ensino superior nas regiões do Brasil onde o Sudeste capacita maior número de matriculados com 49% e o Norte com menor número capacitando 4%.

Figura 4- Acesso da Pessoa com Deficiência ao Ensino Superior



Percentual de pessoas com deficiência matriculadas no ensino superior do país

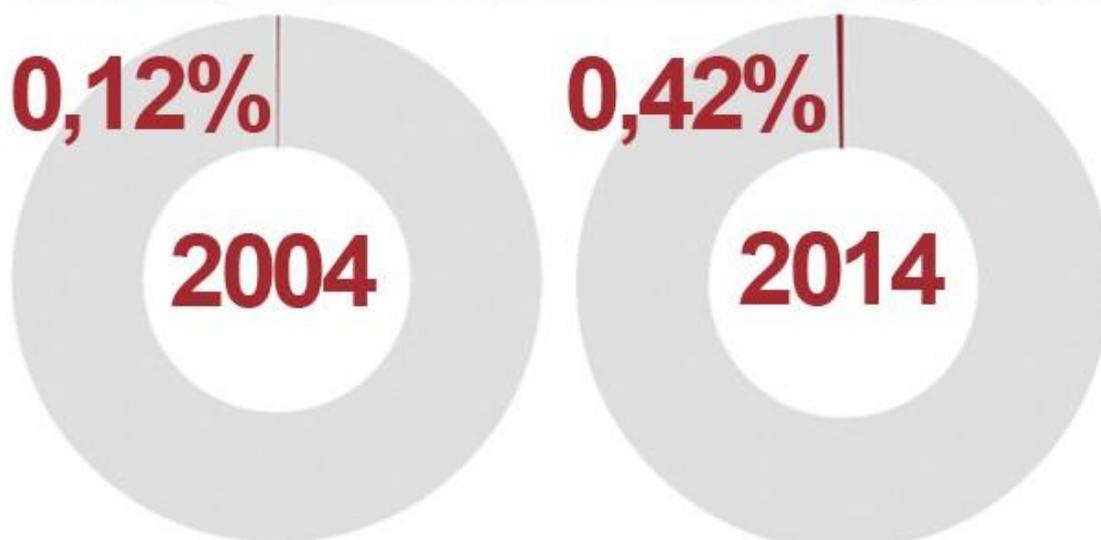


Figura 5- Pessoas com Deficiência no Brasil

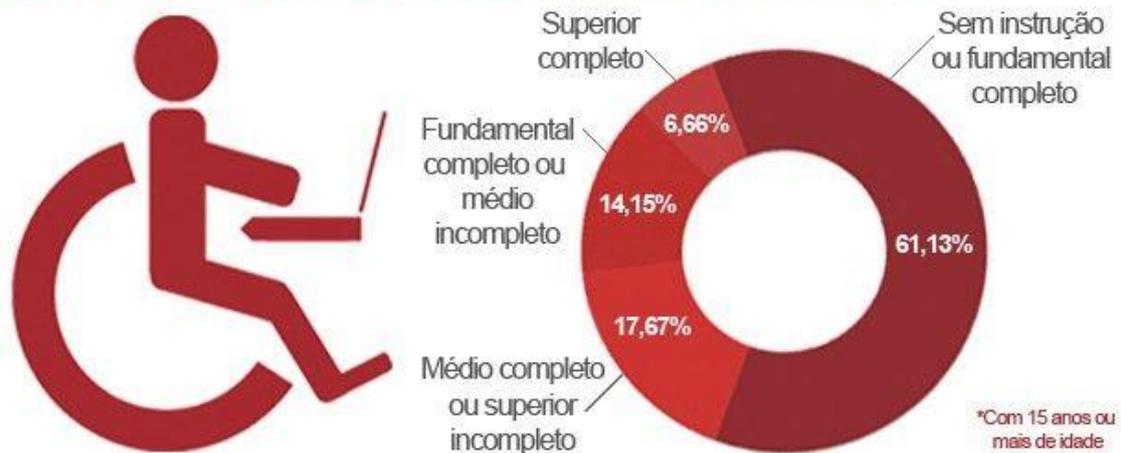
Pessoas com deficiência no Brasil

45.606.048

Percentual de pessoas com deficiência no Brasil, segundo o Censo 2010



Grau de instrução das pessoas com deficiência no país*



G1.com.br

Fonte dos dados: Censo 2010 - IBGE

Fonte: inep.gov.br/deficientesfisicossuperior. Acessado em: 14 de abril de 2018.

1.3 Teoria Geral da Administração

Teoria Geral da Administração é o conjunto de conhecimentos a respeito das organizações e do processo de administrá-las, vamos abordar na pesquisa o conceito de EAD e Tutor.

1.3.1 Ensino a Distância (EaD)

No decorrer dos anos a vida de todo o mundo está cada vez mais corrida. Hoje em dia precisa se definir as prioridades, como trabalho, estudo, cuidar da casa, esposo (a), filhos e muito mais.

Todos nós temos responsabilidades, e que não podem ser deixadas para trás. Então procuramos fazer de tudo, em seu tempo e com o máximo de qualidade possível.

Em 1970 começou a primeira experiência nos cursos superiores para Ensino à Distância, porém, bem antes disso já era sucesso os cursos profissionalizantes. Hoje é possível através do rádio, televisão, correio, vídeo, telefone, internet e tecnologia afins se desenvolver um estudo a distância, e com qualidade no aprendizado.

O estudo pode ser feito à distância física entre o aluno e o professor, como com a localização do aluno em um determinado espaço. Com isso a Inclusão Social combate a Exclusão Social ligada a pessoas de classe social, portadores de deficiência, idosos, entre outros. A Inclusão Social ajuda os menos favorecidos a terem uma oportunidade de se beneficiarem também da renda do país, que é seu de direito.

O EAD veio para ajudar não só os portadores de deficiência, que por algum motivo tem suas limitações para o estudo, para se locomover e etc. como também para as pessoas que sonhavam em terminar seus estudos e viam em sua frente um obstáculo, “o tempo”.

Vivemos em um mundo altamente competitivo, onde o tempo faz toda a diferença para quem quer chegar na frente e acelerar sua carreira profissional. Para as pessoas com deficiência é ainda mais difícil, pois sabemos que os meios de transporte e os acessos não os ajudam para se locomover de casa ao trabalho, do trabalho para a escola e da escola para casa.

O ensino não deixa a desejar aos cursos presenciais, com a diferença que o aluno quem faz seus próprios horários e suas disciplinas. E é aí que o aluno deve se empenhar mais, pois as aulas são online e nem sempre as dúvidas são tiradas de imediato.

O EAD disponibiliza conhecimentos e visa fornecer ainda mais em cursos extracurriculares e cursos de nível superior à distância para aqueles que não possuem tempo para se deslocar de uma cidade a outra, e com isso valores mais acessíveis.

Por ser um curso a distância, não se exige horários fixos, porém, deve se ter disciplina quanto aos estudos, pois é exigido o mesmo desempenho ou mais do que se fosse presencial.

O EAD com certeza veio para ajudar muitos que achavam que nunca iam conseguir terminar seus estudos ou até partir para uma graduação, hoje são grandes profissionais altamente qualificados.

1.3.2 Tutor

O Tutor é o responsável pelo aluno que está a distância, ou seja, o orientador. A ideia é que na verdade ele seja um acompanhante do aluno no ensino. O tutor guia, orienta e apoia, porém, o aluno mesmo a distância tem a responsabilidade de se entregar ao máximo para que o trabalho do mesmo fique o mais claro possível.

Todo Tutor deve obter alguns conhecimentos essenciais como, Conteúdo, Pedagógico, Curricular e o Contexto Educacional.

O EAD deve ter por trás uma boa equipe formada, infraestrutura técnica, pedagógica e administrativa. Essa equipe será também a que irá desenvolver e definir a natureza do curso criado.

Conheça as três dimensões de análise de um tutor:

- Tempo: O tutor deve ser hábil com seu tempo, o tempo dele é diferente do aluno, pois o tutor não sabe quando o aluno estará disponível aos estudos.
- Oportunidade: O tutor deve estar sempre com suas respostas, pois a dúvida do aluno deve ser tirada imediatamente.

- Risco: O tutor não pode permitir que o aluno saia com dúvidas, todas as dúvidas devem ser esclarecidas por completo. O tutor deve aproveitar para aprofundar o conhecimento do aluno e com isso progredir no aprendizado.

Também é a função do tutor orientar sobre a construção do conhecimento pelo aluno, e não apenas passar conteúdo. A seguir algumas sugestões para o professor que quer iniciar uma EAD. Por Hanna (apud Alves; Nova, 2003:37)

- 1) Conhecer sua fundamentação Pedagógica
- 2) Determinar sua Filosofia de Ensino
- 3) Ser parte de uma equipe de trabalho
- 4) Desenvolver habilidades para o ensino online
- 5) Conhecer seus aprendizes
- 6) Conhecer o ambiente online
- 7) Aprender sobre os recursos tecnológicos
- 8) Criar múltiplos espaços de trabalho
- 9) Estabelecer o tamanho de classe desejável
- 10) Criar relacionamentos pessoais online
- 11) Desenvolver comunidades de aprendizagem
- 12) Definir regras para alunos online
- 13) Esclarecer expectativas sobre os papéis dos aprendizes

Tabela com Funções do Professor e do Tutor

| EDUCAÇÃO PRESENCIAL | EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA |
|--|--|
| Conduzida pelo Professor | Acompanhada pelo tutor |
| Predomínio de exposições o tempo inteiro | Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve do que fala |
| Processo centrado no professor | Processo centrado no aluno |
| Processo como fonte central de | Diversificadas fontes de informações |

| | |
|--|--|
| informação | (material impresso e multimeios) |
| Convivência, em um mesmo ambiente físico, de professores e alunos, o tempo inteiro | Interatividade entre aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para os “momentos presenciais” |
| Ritmo de processo ditado pelo professor | Ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros |
| Contato face a face entre professor e aluno | Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face |
| Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor | Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno |
| Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula | Atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos |

Fonte: SÁ, (1998) apud MACHADO pág. 5, abril de 2004.

É importante que se ofereça cursos preparatórios para os tutores se aprimorarem cada vez mais na sua capacitação e desempenho. Também é de responsabilidade do tutor elaborar estudos para a EAD, professores / alunos, ensinar / aprender.

O tutor não pode ser desvalorizado pelo fato de não estar presente físico com seus alunos, pois ele tem muito mais responsabilidade do que o professor presente. O número de alunos é infinitamente maior, onde o torna mais vulnerável as críticas.

Agora será descrito as diversas funções do tutor, conforme, Niskier (1999:393)

- Comentar trabalhos realizados pelos alunos
- Corrigir as avaliações
- Ajudar na compreensão dos alunos através de discussões e explicações
- Responder questionamentos sobre a instituição

- Ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos
- Organizar círculos de estudos
- Fornecer informações via e-mail e telefone
- Supervisionar trabalhos práticos e projetos
- Atualizar informações sobre o progresso dos estudantes
- Fornecer feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes
- Servir de intermediário entre o aluno e a instituição

1.4 Metodologia da Pesquisa Científica

A Metodologia nos faz buscar um método de pesquisa, uma forma de conhecimento e se aprofundar em algo, fazer busca, esclarecer informações e procurar soluções, envolvendo a teoria e a prática. Vamos abordar o conceito de ABNT e Pesquisa de Campo.

1.4.1 ABNT/Artigo

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é uma associação de carácter privado sem fins lucrativos, tem por objetivo unificar e sistematizar a produção técnico-científica do país no concernente as normas para apresentação.

Atualmente as regras para apresentação de trabalhos científicos, normalmente aplicados na matéria de metodologia científica no ensino superior, são regidas pela ABNT.

As regras da ABNT submetem os alunos universitários a elaborar trabalhos de cunho científico, com intuito de tornar o aluno apto a pesquisar autores, analisar e comparar ideias e conceitos existentes, para conceber um texto próprio e mostrar toda teoria sobre determinado assunto de acordo com suas normas técnicas.

O artigo científico é um dos trabalhos científicos mais aplicados no ensino superior, devendo ser elaborado de acordo com as normas de acordo com as normas da ABNT (NBR6022). O Artigo tem como função mostrar ideias e opinião, através de pesquisas de outros artigos, pode ter autoria própria, deve-se ter título, resumo, introdução, desenvolvimento, métodos, conclusão e referências bibliográficas.

O artigo começa com o título que tem como função expor o que vai ser falado durante a leitura do artigo, não deve ser muito extenso, colocando sempre de uma maneira que chame atenção.

A função do resumo é informar com clareza o que vai se tratar no artigo, com palavras objetivas, apresentação de métodos, resultados e no máximo seis palavras chaves, indicando diretamente o que vai ser lido.

A introdução e a porta de entrada para o leitor. Deve conter as seguintes funções e objetivos: apresentar o contexto no qual vai ser discutido no artigo, descrever proposta de trabalho e o problema que tentará solucionar.

O desenvolvimento apresenta todo processo de pesquisa, separando partes a discursão de ideias feitas na pesquisa de campo, visando detalhes para o conhecimento, formando perguntas com respostas na teoria de análise. Para desenvolver um bom artigo é fundamental ter máximo de conhecimento sobre o tema abordado.

Os métodos para construir um artigo, têm início de ferramentas, por exemplo, no artigo (Altemir José Gonçalves barroso, Renata Araújo Campos e Tássia Azevedo Valentim) fala sobre “A diversidade em sala de aula e relação professor-aluno”, teve o seguinte método, questionário para aluno e professor, com perguntas sobre o meio ambiente escolar, analisou-se os dados desse questionário e assim construindo o artigo.

A conclusão é a parte final do artigo sempre apresentando achados e conclusões a respeito das questões de pesquisas e hipóteses, sendo possível descrever as limitações do trabalho e mostrar as necessidades para novas pesquisas.

As referências bibliográficas é um elemento obrigatório no artigo eu segue as regras estabelecidas pela (NBR602), devendo seguir o sistema autor data, isto é, as referências são listadas em ordem alfabética, iniciando com o sobrenome do autor da obra.

Outro aspecto muito importante na elaboração de um artigo é a formatação que deve estar de acordo com as regras da ABNT. No geral a formatação do artigo, como por exemplos, deve seguir os seguintes passos: folha branca de boa qualidade, texto justificado, espaço de 1,5 cm na primeira linha, margem superior e direita com 2,0cm, cabeçalho e rodapé com 1,27 cm. As citações no caso da breve de ser inserida no texto entre aspas e a longa em parágrafo próprio, com recuo de 4,0 cm, com a letra (Times ou Arial 10) e a fonte do corpo do texto deve estar Arial ou Times Roman.

1.4.2 Pesquisa de Campo

Para executar uma boa pesquisa de campo e preciso estabelecer um tema, dessa forma planeja a busca de informação quando escolhido o tema procura também a definições próximo passo, e fazer, levantamento teórico através de métodos criativos que desenvolva o assunto quando se usa questionário, certo que e um artigo de opiniões, a técnica de questionário permite que as pessoas expressem sua opinião sobre o tema. E necessário nesse trabalho metodológico da pesquisa relatar os lugares, de onde, foram retirados os dados e localidade, a pesquisa de campo tem a responsabilidade de estudar um evento que acontece ou uma situação.

Existem várias técnicas de pesquisa de campo umas belas e a entrevista, este método e necessário passa confiança do trabalho em questão, cada pesquisa tem determinada técnica atribuição do tema escolhido, com objetivo de esclarecer, o problema, usando técnica de pesquisa, recolhendo dados dessa forma, desenvolver um texto relatando a problemática do tema.

Quando se trata de um trabalho quantitativo, os questionários e os formulários costumam ser bastante utilizados. Esses instrumentos geram um volume de informações maior, podendo servir de base para estatísticas.

A coleta de materiais é feita com muitos indivíduos, a partir de critérios que definam a população-alvo. O recorte pode se dar pela idade, pela situação socioeconômica ou pela profissão dos informantes.

Por exemplo, pode-se aplicar um questionário com trabalhadores de uma tecelagem. A ideia é identificar a porcentagem de funcionários que apresentem dores nas costas. Se o número for expressivo, percebe-se a necessidade de realizar pausas para a ginástica laboral ao longo da jornada.

Métodos qualitativos envolvem menos quantidade e mais aprofundamento das questões desenvolvidas na monografia. Utilizam-se entrevistas e observações da realidade para que o pesquisador registre suas próprias impressões.

O exemplo da tecelagem, a estratégia investigativa poderia ser diferente. O estudante acompanharia a rotina de trabalho e identificaria membros da equipe com problemas de coluna. Então, conversaria com eles individualmente

para conhecer seu estilo de vida e saber se praticam ou não alguma atividade física.

É claro que, se houver tempo para isso, podem-se utilizar técnicas quantitativas e qualitativas em conjunto. O levantamento inicial serve como base para um sequente aprofundamento. Essa postura auxilia a compreender o fenômeno sob múltiplas perspectivas, o que é bom para aumentar a credibilidade da monografia.

Após essa etapa, vem a análise dos dados. É quando o pesquisador reflete sobre as informações colhidas, em diálogo com os pares da área.

Na pesquisa de campo com deficiência necessário laudos médicos, autorizações dos familiares, no projeto estratégico usa-se a observação dos pesquisadores e relatos dos orientadores do instituto, nestes casos em especial tem a necessidade de gravações e fotografia do objeto de estudo.

Em casos específicos como, o dos surdos, existem profissionais, para este tipo de trabalho em muitos casos e situações são contratados profissionais de libras para auxiliar na pesquisa.

1.5 Marketing

O Marketing é uma estratégia empresarial, o grande desafio do marketing é entender como o consumidor alvo age, pensa e reage. O conceito abordado é a divulgação e propaganda.

1.5.1 Instituto Cacau Show/ Propaganda

O Instituto Cacau Show, conhecido como ICS sempre foi o sonho de Alexandre Costa, presidente da empresa Cacau Show e sua amiga Maria de Fatima Campos, psicóloga com experiência em trabalhos sociais; fundado em 24 de dezembro de 2009, na cidade de Itapevi/SP, com objetivo de proporcionar, programas e projetos sociais através de atividades educacionais, esportivas, profissionalizantes, culturais e jurídicas para todas as faixas etárias. Desta forma o Instituto tende a proporcionar uma melhor perspectiva de futuro à Itapevi e região.

Alexandre Costa, contribui com todo lucro arrecadado de sua nova loja MegaStore, com palestras realizadas pelo Brasil inteiro e além da venda de seu livro “Uma trufa e... 1000 lojas”.

Em 2018 o ICS tem um novo projeto da participação de voluntários para semear ainda mais essa corrente do bem.

Com intuito de aumentar a capacidade de atendimento, o Instituto fez uma parceria com o Núcleo Betânia que realizou uma reforma em todos os espaços; hoje atende cerca de três mil pessoas.

- **Visão:** ser referência em ações e projetos educacionais e sociais, criando oportunidades de desenvolvimento para crianças, jovens e adultos.
- **Missão:** trabalhar com entusiasmo, criatividade e inovação para despertar as potencialidades e desenvolver as habilidades de cada um.
- **Valores:** acreditamos no poder da transformação através da educação.

No educar para a sustentabilidade como um incentivo no modo de pensar e agir por um planeta melhor.

No trabalho realizado com carinho, seriedade e igualdade favorecendo a convivência e novas experiências.

No respeito como facilitador da inclusão, do comprometimento e do desenvolvimento do trabalho individual e em equipe.

Que a confiança no talento humano incentiva a descoberta de novas possibilidades de vida e o sentimento de ser e pertencer.

A Cacau Show conta com o apoio financeiro de duas instituições:

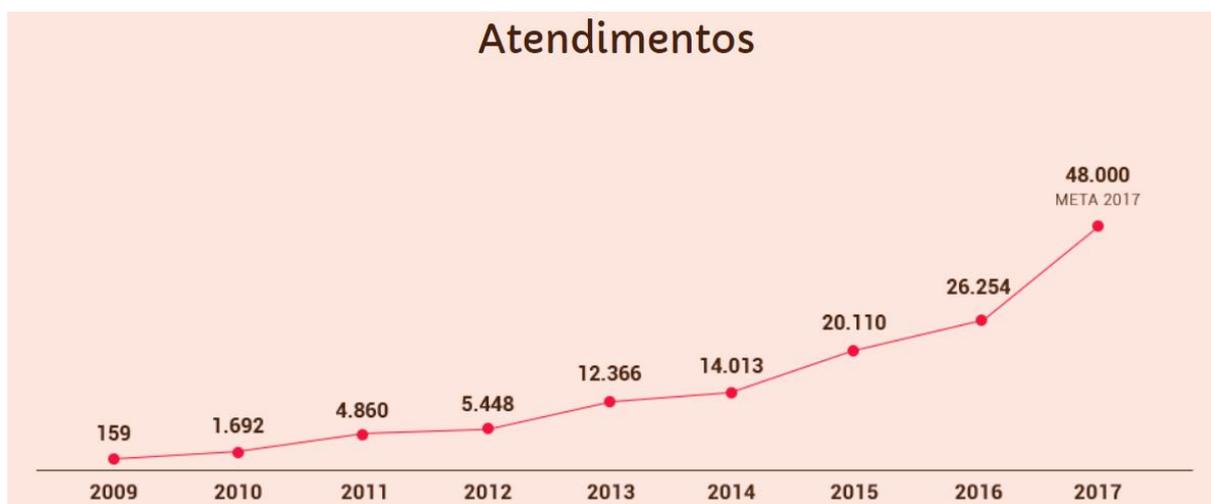
- **Os Parceiros:** acreditam no poder da transformação através da educação e que semear e partilhar deste trabalho em conjunto, faz toda diferença pois temos o mesmo propósito de desenvolver e proporcionar uma melhor qualidade de vida à toda população das comunidades.
- **Abraço Amigo:** Localizado em Santana de Parnaíba/SP, seu principal foco é amparar e favorecer crianças e familiares da comunidade, baseando-se nos ensinamentos com amor e educação por meio de solidariedade e fraternidade, respeitando sempre a crença e religião de cada um.

Oferece oportunidade aos alunos do Instituto para o programa Jovem Aprendiz em diversos setores da empresa e diversos eventos ao longo do ano para os alunos e familiares, como:

- **Colégio Recanto da Cruz Grande:** atende crianças do ensino fundamental, exclusivamente as de baixa renda do bairro Mont Serrar, em Itapevi.
- **Grupo Viver:** é uma organização especialista em atividades corporativas, culturais e esportivas com foco em grupos escolares. Seu trabalho é através de conhecimento e transformação social.

- **Instituto Musical Jacaré:** escola de música que proporciona projetos sociais no setor musical em conjunto com organizações e patrocinadores.
- **Léa Rosenberg:** localizada em Carapicuíba, a associação viabiliza a inclusão de pessoas com necessidades especiais, possibilitando o desenvolvimento por meio de educação e aprendizagem através da cultura, capacitação entre outras.
- **Núcleo Betânia pela Família:** É uma instituição sem fins lucrativos, com propósito de ajudar jovens em vulnerabilidade social; situada no bairro santa Cecília, em Itapevi.
- **SENAC:** Tem o projeto de preparar os jovens para o mercado de trabalho, oferecendo cursos profissionalizantes.

Figura 6- Atendimento nos Anos de 2009 A 2017.



Fonte: www.institutocacaushow.org.br. Acessado em: 08 de maio de 2018.

Neste gráfico podemos observar que no decorrer dos anos houve uma grande elevação no número de pessoas atendidas pelo Instituto Cacau Show; no o início de suas atividades no ano de 2009, eram atendidos cerca de cento e cinquenta e nove após quatro anos de Instituto eram atendidos em média doze mil trezentos e sessenta e seis pessoas nos anos de 2013 e em 2017 três anos depois foi alcançada a meta que era quarenta e oito mil alunos atendidos.

Em entrevista realizada com a colaboradora Veronica Mota, no dia 24 de maio de 2018; a mesma sinalizou que o Instituto tem seu setor de marketing, a divulgação do ICS é realizada de diversas formas, uma delas é internamento para os colaboradores da empresa Cacau Show, através de comunicados internos, murais em palestras e eventos internos. É publicado no site do Instituto, redes sociais tais como Instagram e Facebook os funcionários do ICS divulgam as vagas nas escolas municipais e estaduais da região.

1.5.2 Divulgação

Em um mercado competitivo, é fundamental que as Universidades utilizem com eficiência ferramentas e estratégias de marketing que garantam a conquista e a fidelização de seu público, um dos pontos mais importantes do marketing é conhecer sua concorrência e ver o que cada uma delas tem a oferecer.

A busca pela Educação superior tem elevado a um número alto de abertura de instituições privadas de ensino. Em um mundo onde a concorrência está mais intensa é muito difícil conquistar e fidelizar clientes. Com isto o marketing passa a ser fundamental para que as empresas se desenvolvam, e com as instituições de Ensino não seria diferente, pois nesse ramo há uma grande concorrência.

O Marketing Educacional é o marketing voltado para instituições de ensino, é preciso sua realização para conseguir sucesso e se manter em uma boa posição no mercado, antigamente o marketing era considerado apenas como um diferencial e muitas instituições não viam o aluno como um cliente com necessidades, com isso, não aprimoravam o marketing voltado para este aluno.

Através do Marketing a educação começa a ser vista como um produto a ser oferecido, e as instituições de Cursos Superiores devem se empenhar para desenvolver estratégias para a captação de seus clientes e também para inclusão de todas as pessoas inclusive pessoas com algum tipo de deficiência, isso automaticamente torna a faculdade diferente de todas as outras que não realiza investimento na inclusão social. É de extrema importância à inclusão de todos e principalmente pessoas com necessidades especiais que sofrem com a

exclusão em diferentes ambientes por não ter a estrutura adequada para receber cada um deles. Para que isso ocorra é necessário identificar as necessidades do público – alvo para que assim possamos oferecer a educação adequada para todos e automaticamente se tornando superiores as universidades concorrentes. As Universidades ao fazerem um plano de marketing inclusivo tenta trazer um resultado positivo para a organização e mais valor ao cliente.

Apesar de muitas faculdades falarem que utiliza o marketing e também está apta para receber qualquer público incluindo as pessoas com necessidades especiais, não é isso que vemos no dia-a-dia, é necessário ter uma estrutura adequada para receber qualquer tipo de cliente e precisam não apenas de um marketing eficiente, mas também ter qualidade nos seus serviços prestados, pois nada adianta ter uma grande clientela se o serviço não for de qualidade.

E para manter a fidelização de cada um deles é necessário investir, inovar e aperfeiçoar cada dia mais suas atividades e processos, desde a inclusão, bom relacionamento com o cliente divulgação e valorização da marca.

A colocação de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino superior tem sido um grande desafio para as universidades, visto que muitas delas ainda não se adequaram para receber este público. A construção de um espaço inclusivo na educação, qualquer que seja seu nível, não se dá por meio de uma padronização, é necessário que a inclusão se faça a partir da experiência e do reconhecimento das diferenças de cada um.

Desde a educação básica, os surdos vêm enfrentando dificuldades para apropriar-se dos conhecimentos escolares, devido às restrições linguísticas. Sendo a Libras (Linguagem Brasileira de Sinais) sua língua, ao chegar à escola na maioria das vezes, não encontra intérpretes. Além disso, a escolha da Língua Brasileira de Sinais como forma de comunicação muitas vezes não é ofertada na escola e nem inserida pela família. Poucos professores são fluentes em Libras, fato que se constitui mais uma dificuldade para os surdos.

Mesmo com várias políticas públicas para apoiar a inclusão dos surdos, o que encontramos na prática que há poucos recursos financeiros para a efetivação dessas ações, assim como há poucos profissionais qualificados envolvidos no processo da inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que as universidades possam realmente incluir os alunos surdos não bastam apenas inseri-los dentro de uma sala de aula, pois a mera presença deles não significa que esteja incluído. É preciso ter profissionais capacitados para o atendimento deste aluno, fazer adaptação das tarefas que condiz com suas necessidades.

A inclusão dos surdos deve contemplar mudanças no sistema educacional, adaptação do currículo, metodologias adequadas e interação em grupos que faça sentir-se incluído.

Cabe ao professor criar condições para que promova transformações e avanços com a finalidade da escola ser um espaço que promove a inclusão.

Portanto as dificuldades começam pela linguagem, que não é criada de forma comum entre surdos e ouvintes, assim dificultando a comunicação, o processo de inclusão nas Instituições de Ensino Superior deve partir da conscientização da sociedade acadêmica sobre a importância da inclusão dos alunos com necessidade educacionais especiais e neste estudo, em particular, ao aluno Surdo. As principais dificuldades não decorrem da surdez em si, mas sim da falta de conhecimento da Língua Portuguesa falada. Hoje, boa parte desses estudantes comunica-se com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), uma língua visual-espacial, que possui estrutura própria, como o aluno surdo encontra dificuldades na alfabetização, a chegada até o ensino superior é uma busca conquistada por uma minoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLEMENTE, Carlos Aparício. Trabalho e inclusão social de portadores de deficiência. Osasco: Ed Pares, 2003.

PIZZIO, Aline I.; QUADROS, Ronice M. Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem De Ronice Muller de Quadros – Porto Alegre, Artmed 2008.

SASSAKI, Romeu K. Inclusão Construindo uma sociedade para todos. 5º ed. Rio de Janeiro. WVA, 2003.

BATISTA, Marcus Welby; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 9, n. 1, p. 101-111, Apr. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000100012&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100012>.

BISOL, Cláudia Alquati et al. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 139, p. 147-172, Apr. 2010. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000100008&lng=en&nrm=iso>. Access: 14 abri. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742010000100008>.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa De. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. Cedes, Campinas, v.26, n.69, p.163-184, mai./ago.2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

MAZZILLI, Hugo Nigro. A Pessoa Portadora de Deficiência. p.119, set/2001. Disponível em: <<http://www.mazzilli.com.br/pages/artigos/mpepessdef.pdf>>. Acessado em:12 mai. 2018.

SDH Acessibilidade na educação superior. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-com-deficiencia/observatorio/acesso-a-educacao/acessibilidade-na-educacao-superior>. Acesso em: 01 mai. 2018.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE CACAU SHOW, p. 64 - 74; 2016. Disponível em: <http://www.cacaushow.com.br/sites/all/themes/cacaushow/imgs/Relatorio_2016.pdf>. Acessado em: 24 mai. 2018.

ROSSI, Renata Aparecida. Revista de Educação – As libras como Disciplina no ensino superior. Faculdade Anhanguera de Taubaté Vol. 13 nº 15, 2010. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/viewFile/1867/1772>> Acessado em:(Mencionar a data que acessou).

TREVISAN, Rosi Mary. Marketing em Instituições Educacionais. Rev. PEC, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 93-103, jun./jul. 2002.

UNISINOS: Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: artigo de periódico, dissertação, projeto, relatório técnico e\ou científico, trabalho de conclusão de curso e tese. São Leopoldo: UNISINOS, 2013. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/biblioteca/images/docs/manual-elaboracao-trabalhos-academicos.pdf>>. Acesso em 23 mai. 2018.

BLOG Fastformat. Artigo científico nas normas e regras da ABNT: como fazer?. Disponível em:<<https://blog.fastformat.co/artigo-cientifico-nas-normas-regras-abnt/>>. Acesso em: 24 de mai. 2018.

BRASIL Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 29 abr. 2018.

BRASIL Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.html. Acesso em: 29 abr. 2018.

BUONO, Regina Del. A metodologia do trabalho científico e as normas da ABNT. Disponível em: <https://www.abntouvancouver.com.br/2012/>. Acesso em 24 mai. 2018.

INEP Censo da educação superior. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf. Acesso em: 30 abr. 2018.

INSTITUTO CACAU SHOW, 2018 Disponível em: <<http://www.institutocacaushow.org.br/quem-somos/>>. Acessado em: 24 mai. 2018.

KOHATSU, Norio Lineu. Do lado de fora da escola especial. Disponível em: <[file:///C:/Users/Pamela/Downloads/kohatsu%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Pamela/Downloads/kohatsu%20(2).pdf)>. Acessado em: 21 abril 2018.

LONTRA, Thiago. Aumenta inclusão de alunos com deficiência, mas escolas não têm estrutura para recebê-los. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/aumenta-inclusao-de-alunos-com-deficiencia-mas-escolas-nao-tem-estrutura-para-recebe-los-22348736>>. Acessado em: 05 abri. 2018.

NOGUEIRA, Professor. Metodologia de pesquisa científica (ABNT). Disponível em: < <https://professornogueira.wordpress.com/metodologia-de-pesquisa-cientifica-bnt/>>. Acesso em 23 de mai. de 2018.

SÃO PAULO PARA CRIANÇAS, Guia de passeios, lazer e compras, 2017. Disponível em: <<http://saopauloparacrianças.com.br/cacau-show-inaugura-megastore-com-parque-de-diversoes-museu-do-chocolate-cinema-e-ate-outlet/>>. Acessado em: 25 mai. 2018.

SUA FRANQUIA.COM, A Trajetória de Alexandre Costa, fundador da Cacau Show, 2017. Disponível em: <<https://www.suafranquia.com/noticias/alimentacao/2015/11/a-trajetoria-de-alexandre-costa-fundador-da-cacau-show/>>. Acessado em: 24 mai. 2018.

ANEXOS

Figura 1- Gráfico Alunos com Deficiência Matriculados

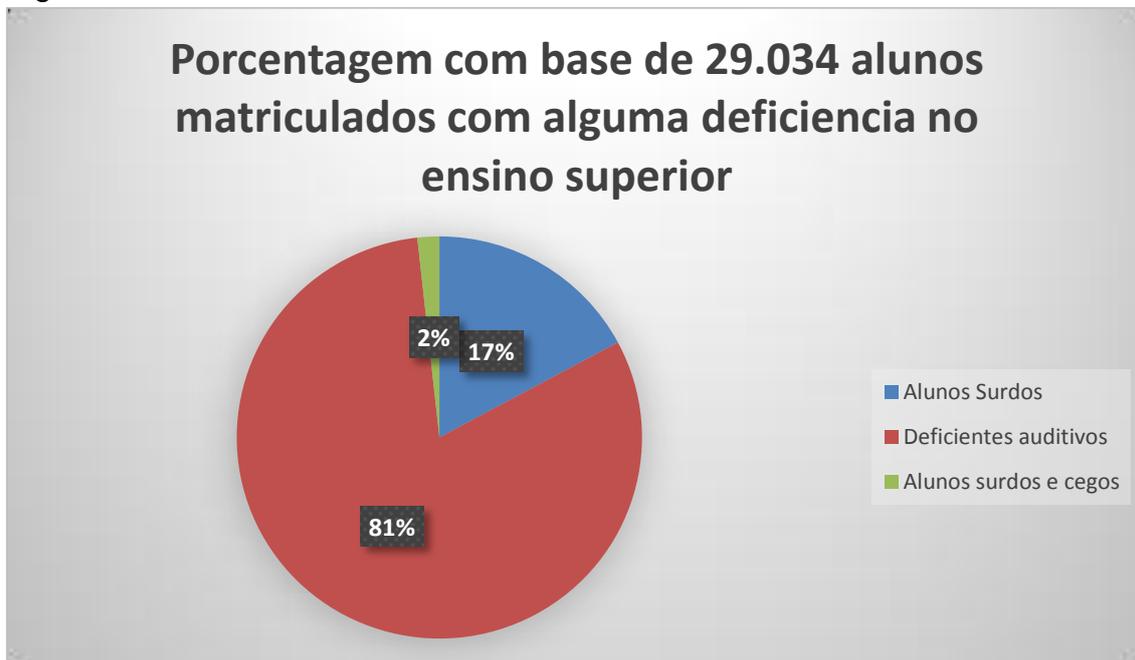


Figura 2- Gráfico de Pessoas Deficientes Físicas no Ensino Superior

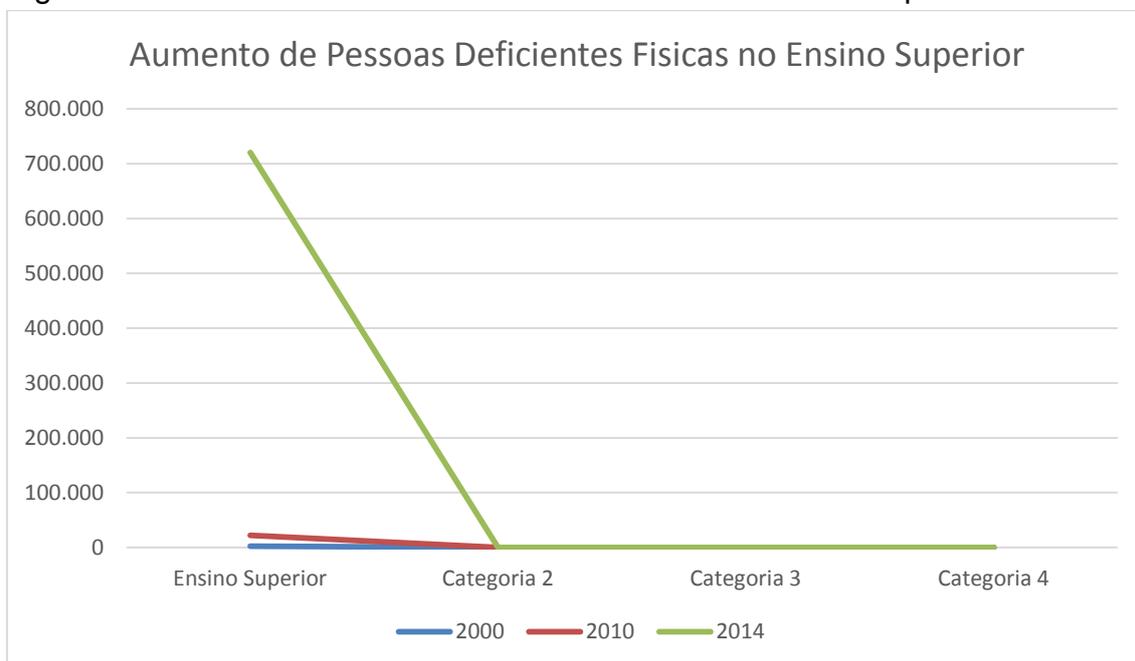


Figura 3- Alunos Deficientes no Ensino Superior nas Regiões do Brasil

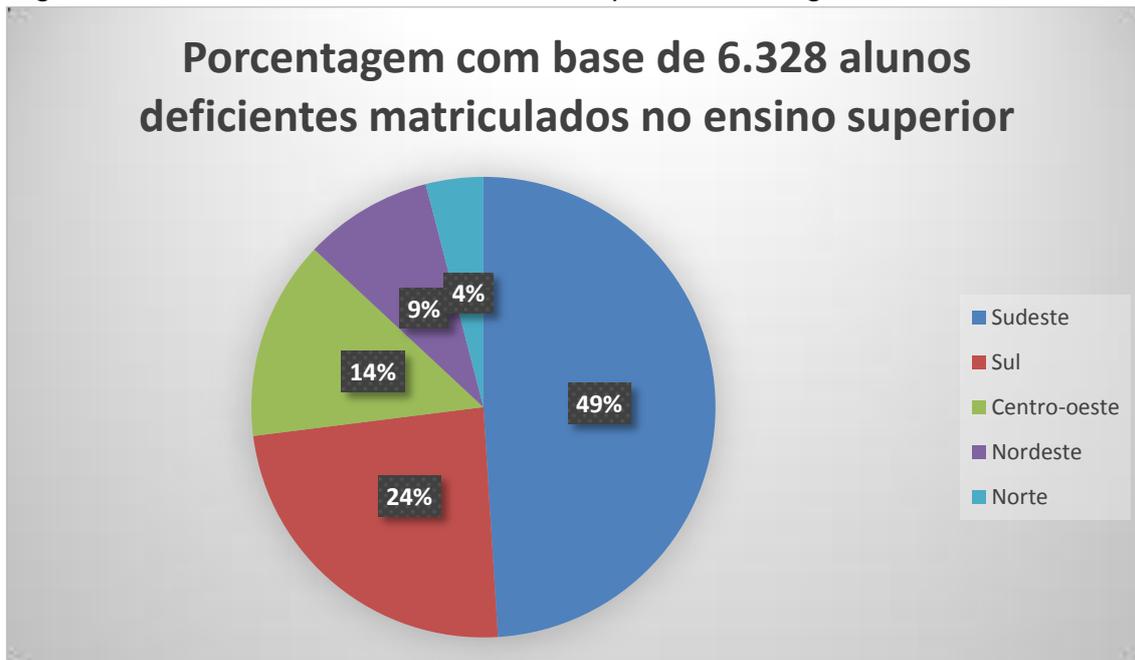


Figura 4- Acesso da Pessoa com Deficiência ao Ensino Superior

Acesso da pessoa com deficiência ao ensino superior



Percentual de pessoas com deficiência matriculadas no ensino superior do país

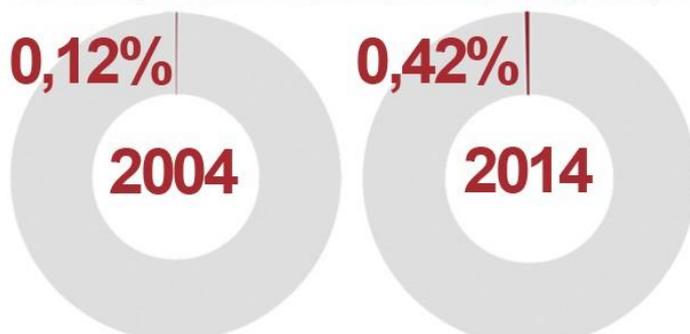


Figura 5- Pessoas com Deficiência no Brasil

Pessoas com deficiência no Brasil

45.606.048

Percentual de pessoas com deficiência no Brasil, segundo o Censo 2010



Grau de instrução das pessoas com deficiência no país*



G1.com.br

Fonte dos dados: Censo 2010 - IBGE

Figura 6- Atendimento nos Anos de 2009 A 2017.

